

III Encontro de Docentes de Horticultura do Ensino Superior

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO
DA HORTICULTURA

13 e 14 de setembro de 2001

EDIÇÃO:



APH - Associação Portuguesa de Horticultura

FORMAÇÃO: PERSPECTIVAS DE MUDANÇA

Eduardo Luís Cardoso

Escola Superior de Biotecnologia / Universidade Católica Portuguesa

Resumo

A formação contínua é considerada um dos grandes desafios para o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES), respondendo a necessidades dos sectores produtivos e da sociedade em geral.

O quadro referencial para o desenvolvimento de formação contínua pelas IES pode ser diverso, mas envolverá, necessariamente, a consideração de:

- necessidades de formação específicas;
- exigências de flexibilidade à organização da formação;
- modelos de ensino/aprendizagem apropriados;
- abertura à participação de outros actores na área;
- uma inserção na comunidade envolvente, quer técnico-científica quer sócio-económica;
- integração de uma perspectiva internacional.

Este tipo de considerações é também relevante na concepção de formação inicial, mas talvez mais indispensável quando se propõe um programa de formação para activos, possivelmente integrados em organizações e instituições de um sector económico.

Neste enquadramento parece pertinente, considerar o possível papel das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na concepção e operacionalização de formação superior, com impacto em vários dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, embora o papel das TIC na educação e formação esteja hoje presente na agenda política nacional e europeia (CEC, 2000), a sua integração na actividade de ensino das IES tradicionais está longe de ser uma realidade, o que também se constata em outros países (Collis & Palls, 2000).

Plataformas de *e-learning*

É particularmente pertinente ter em conta o papel das designadas plataformas de *e-learning* na concepção e implementação de ambientes de ensino distribuído (Oblinger, 1999) para suporte a disciplinas e cursos nas IES. As plataformas de *e-learning* correspondem a um tipo de sistema de software em afirmação no mercado, com desenvolvimentos tecnológicos em diferentes direcções, incorporando esforços de standartização em emergência e no qual podem ser identificados vários produtos concretos. Oferecem aos docentes ferramentas para desenvolver o modelo de ensino, suportando aproximações colaborativas, facilitando a inte-

racção entre professores e alunos, promovendo novas formas de avaliação, reforçando o contexto da aprendizagem, criando condições para processos de ensino/aprendizagem mais participados e contribuindo para o desenvolvimento de comunidades de conhecimento.

A Situação na UCP-ESB

A UCP-ESB tem procurado desenvolver uma oferta consistente de formação superior considerando especialmente as necessidades do sector agro-alimentar.

A nível de formação inicial, a UCP-ESB oferece as Licenciaturas em Eng. Alimentar, Eng. do Ambiente, Microbiologia e em Eng. de Produção Biológica. Com uma experiência diversificada em formação contínua, a UCP-ESB passou a oferecer recentemente, desde 1999, um programa de formação para profissionais e um programa de pós-graduação.

Caracterizamos aqui duas intervenções da UCP-ESB que começando por ter um carácter piloto inovador, têm vindo a ter um impacto mais alargado na reflexão desejável sobre a evolução da oferta de formação superior. Trata-se do lançamento da Pós-Graduação em Marketing do Vinho baseada num modelo de ensino distribuído e suportada numa plataforma de e-learning e da iniciativa “Tools for distributed learning at the University” que visa promover a incorporação de TIC no suporte à actividade de ensino / aprendizagem nas disciplinas das Licenciaturas.

Perspectivas de Mudança

Enfrentando a introdução de ambientes de ensino distribuído nas Instituições de Ensino Superior (IES) como um processo de inovação, será necessário considerar, a nível organizacional, a necessidade das IES se reestruturarem de forma a explorarem as oportunidades oferecidas pelas tecnologias de ensino/aprendizagem (Liber, 1999). As inovações promovidas a nível disciplinar deverão ser articuladas a um nível institucional alargado, conduzindo a um repensar da forma de intervenção das IES (Taylor, 1998). Temos vindo a procurar identificar condicionantes a deste tipo de inovação, associados nomeadamente à envolvente de operação das IES, ao contexto organizacional e ao próprio contexto do sistema de informação envolvido.

Bibliografia

CEC - Commission of the European Community (2000), *Designing Tomorrow's Education – Promoting Innovation with New Technologies*, Report COM23.

- Collis, B. e Pals, N. (2000), "A Model for Predicting an Individual's Use of a Telematics Application for a Learning-Related Purpose", *International JI. of Educational Telecommunications*, 6 (1), pp. 63-103.
- Liber, O. (1999) Structuring institutions to exploit learning technologies: a cybernetic model", *ALT-J*, 6 (1), pp. 13-18.
- Oblinger, D. (1999), *Putting Students at the Center: A Planning Guide to Distributed Learning*, Boulder.
- Taylor, Peter G. (1998), "Institutional change in uncertain times: lone ranging is not enough", *Studies in Higher Education*, 23 (3), pp. 269-79.